

Educadores de mãos abanando

Professores da cidade baiana onde FHC inaugurou projeto oficial de ensino vêm a Brasília reclamar de salários atrasados

Cleber Praxedes

Da equipe do Correio

Em fevereiro de 1995 o presidente Fernando Henrique Cardoso foi ao município baiano de Santa Maria da Vitória para dar uma aula inaugural, lançando o projeto "Acorda, Brasil. Está na hora da escola". Quase dois anos depois os professores do município vivem no abandono. Por isso eles decidiram vir a Brasília para reclamar dos salários ao governo federal.

"Os salários estão atrasados há mais de seis meses. Existem servidores que não vêem dinheiro há quase 18 meses", reclama o professor Valdeci Augusto de Oliveira, chefe de

uma comissão de docentes que realizou verdadeira peregrinação em busca de solução junto ao Ministério da Educação e visitas aos deputados e senadores baianos no Congresso Nacional.

Não adiantou. Assim como chegaram continuam hoje: de mãos abanando. "Pelo projeto lançado pelo presidente da República, a educação seria alavancada, passando a ser prioridade dos governos. Pode até ser, mas com certeza esqueceram de Santa Maria da Vitória", desabafou o professor, que é diretor regional da Associação dos Professores Licenciados da Bahia (APLB).

De acordo com Valdeci, "os trabalhadores em educação vivem em clima de total indefinição. Não há calendário de pagamento e qualquer notícia sobre salários não passa de especulação". O município tem 331 professores, sendo que a maioria recebe salários de até R\$ 100,00, menos que o salário mínimo nacional, R\$ 112,00.

AUDITORIA

Outro dado repassado às autoridades pelo professor é que há dois anos a prefeitura local não investe na capacitação de boa parte de seus professores e as condições físicas

das escolas são críticas, apesar dos repasses feitos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ao município.

Na visita a Brasília os professores não conseguiram se encontrar com o ministro da Educação, Paulo Renato, mas com o chefe de gabinete dele, Edson Machado. O então prefeito do município, Joaquim Ferreira Campos, participou do encontro em 18 de dezembro.

"Foi uma audiência muito produtiva, pois ficou assegurado que este ano haverá, por parte do Ministério da Educação, uma auditoria em Santa Maria da vitória para verificar para onde foi o dinheiro repassado pelos convênios mantidos pelo FNDE", informou o professor Valdeci.

Segundo ele, no mesmo dia, em encontro com o deputado federal e líder do governo na Câmara, Benito Gama, este se mostrou indignado com a situação, prometendo ajudar. Ficou na promessa: nada foi feito até agora para resolver o problema salarial dos professores.

OFÍCIO

Em encontro mantido na última semana com o prefeito eleito de Santa Maria da Vitória, Neri Pereira Batista (PSC), este acendeu uma pequena luz aos professores, mas não contentou a todos. Ele informou que tentaria pagar só aos professores contratados. Os leigos — sem formação de magistério — vão continuar sem receber. São cerca de 100 que recebem R\$ 70,00 de salário. Do total de professores do município, 190 recebem hoje até R\$ 100,00 de salário. E 37 na faixa entre R\$ 101,00 a R\$ 200,00.

Desesperados, os professores apelaram aos vereadores. A APLB encaminhou ofício pedindo que abrissem mão dos salários para destinar a verba ao pagamento dos professores. O salário de cada vereador ultrapassa os R\$ 10.400,00 e o dos 100 professores leigos somados consumiriam R\$ 7.000,00. Também não adiantou.

Marcio Amuda/ Folha Imagem



O presidente inaugura o "Acorda, Brasil. Está na hora da escola": reclamações de abandono dois anos depois

À MÍNGUA

Santa Maria da Vitória tem

331

professores.

A maioria recebe salários de até

R\$

100